**Insuficiência Pancreática Exócrina em Cão: Relato de Caso**

BATISTTI, Andrieli1, KOVALESKI, Luccas1, BRUN, Cristiane2, LUSA, Tatiane2[[1]](#footnote-1)

## PALAVRAS CHAVES: Desordem Hepática. Teste de tripsina fecal. Tratamento.

## INTRODUÇÃO

A insuficiência pancreática exócrina canina (IPE) é um distúrbio do trato alimentar que resulta em baixa absorção e gera debilitações em indivíduos acometidos pela doença (GERMAN, 2012). A IPE normalmente é consequência de grave redução da massa pancreática, tecido acinar, ocasionada frequentemente por atrofia acinar pancreática, estimulado quando a proteína ou a energia da dieta ficam abaixo da desejada (BARROS, 2010).

Animais afetados geralmente mostram sinais clínicos com polifagia, perda de peso, fezes soltas, polpas mal digeridas, aumento do volume fecal e defecação frequente (LUCCA, 2017). As sequelas da má absorção podem ocasionar esteatorreia, deficiência de vitaminas lipossolúveis, má absorção de cálcio, magnésio e zinco (BARROS, 2010).

O diagnóstico de IPE necessita do conhecimento de predisposições de raças, para guiar o clínico (GERMAN, 2012). Podem ser testados os triglicerídeos, com administração de óleo de milho e posteriormente mensurar o plasma, no qual animais saudáveis irão apresentar aumento de duas a três vezes o valor normal e o animal com IPE o valor continuará estável devido à falta de absorção intestinal (GONZÁLES e SILVA, 2008).

De acordo com (SANTANA et al, 2014) é possível obter associação dos sinais clínicos do paciente e o teste de atividade proteolítica fecal, constatando a presença de tripsina fecal. O aumento de ALT e FA sérica, pode refletir um dano hepático secundário, onde ocorre uma captação aumentada de substâncias hepatotóxicas através de uma anormalidade da mucosa do intestino delgado ou lipidose hepática (RALLIS e ADAMAMA-MORAITOU, 2004).

O tratamento é baseado na suplementação de enzimas pancreáticas exócrinas, que tem como objetivo aliviar os sintomas relacionados à má digestão e principalmente para o animal conseguir um estado nutricional ideal e manter seu ECC (MUÑOZ, 2011). O prognóstico irá depender do estado geral do animal e sua etiologia. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de insuficiência pancreática exócrina (IPE) em cão atendido no NUPVET da UCEFF Faculdades-Itapiranga.

**RELATO DE CASO**

Um cão, sem raça definida (SRD), fêmea, com aproximadamente 7 anos, fora atendido no NUPVET da UCEFF Faculdades, localizado em Itapiranga (SC), quando a tutora relatou que há dois meses o paciente apresentava diarreia gordurosa, urina com cor laranja e que já havia realizado outros tratamentos, sem melhora. Também comentou a ocorrência de polifagia, fezes amolecidas contendo restos de alimentos não digeridos e emagrecimento progressivo. A suspeita clínica era de insuficiência pancreática exócrina. Com isso, foram requisitados hemograma, exames bioquímicos e teste de tripsina fecal.

Observaram-se alterações em ALT (alanina aminotransferase) e FA (fosfatase alcalina), com valores elevados. A suspeita clínica foi confirmada com o resultado positivo da presença de tripsina fecal. Após o tratamento, foi feito através do uso de enzima pancreática manipulada (Pancreatina 170mg+Dimeticona 80mg) e com o uso de antibiótico (Benzoilmetronidazol), o paciente voltou a ganhar peso e está mantendo seu ECC (escore de condição corporal).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A insuficiência pancreática exócrina (IPE) acomete o pâncreas na sua porção excretora, ocasionando um distúrbio no trato intestinal, levando a menor absorção de nutrientes, deixando os indivíduos acometidos debilitados e com redução da massa pancreática. O paciente em questão apresentou diarreia gordurosa, polifagia e urina com coloração laranja. A realização de hemograma, testes bioquímicos e teste de enzimas pancreáticas, foram fundamentais para o diagnóstico. Além do mais, o tratamento instituído mostrou-se eficaz, uma vez que o paciente voltou a ganhar e manter seu peso e escore corporal.

## 

## 

1. Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó

   2 Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Itapiranga

   3 Médica Veterinária, professora do curso de Medicina Veterinária, Uceff Faculdades/Chapecó [↑](#footnote-ref-1)